



# fA Arcádia



Órgão de história – Publicação Mensal  
[historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)

ANO II Terça-feira, 10 de maio de 2016 Nº 10

**A SORVETERIA ALVORADA**, por João de Patrício - Nesse registro, podemos mencionar nomes da nossa sociedade, os boêmios da cidade: de pé, da esquerda para a direita, Semeão, Everaldo Cavalcante, Evandro Passos, que no mundo da boemia esperancense, ficou cognominado até hoje, de "Boa Vida". Sentados, da esquerda para a direita, Bonifácio, Blodo, (Fernando Nascimento), Adão, Aloízio, Erasmo Cavalcante e Jaime (Jaime de Chico Pedão). Eram pessoas populares, do povão, porém, participavam ativamente da vida social esperancense.

A Sorveteria Alvorada, organizada pelo cidadão Cloves Brandão, que comprou um dos prédios



antigos do centro da cidade, no início da década de 60, onde hoje funciona a Loja Veste-Bem, fez o maior sucesso na nossa sociedade, transformando-se no único ponto chique da cidade, de encontros, de bate-papos, principalmente, nas noites de sábado e domingo, ao som de uma boa radiola, ouvindo-se os sucessos românticos da época. O motivo do encontro da foto, no ano de 1960, foi a comemoração do aniversário de Blodo. Foi a primeira sorveteria da cidade, onde podíamos deliciar um gostoso sorvete, no domingo a tarde. esse foi um fato que marcou época em Esperança.

Leia mais - <http://revivendoesperancapb.blogspot.com.br/>

## CARNAVAL DE PIERROT E COLOMBINA (ou o conto da Ala-ursa)

A tradicional festa pagã em nossa terra tem um ano de preparação; mal se colocam as cinzas da quarta-feira e os foliões já estão pensando no próximo carnaval.

O catecismo de ontem nos ensinava que até dia de Reis ainda era Natal. Assim antes de seis de janeiro não se desarma a árvore nem se guardam os enfeites natalinos.

Porém, em Esperança, a Ala-ursa e seus afiliados já nesse dia ganham as ruas, saindo da Comunidade S. Francisco com os seus mascarados. O batuque ganha a S. Sebastião, Sete de Setembro e Patrício Firmino Bastos, sobre pela Silvino Olavo por onde se chega ao centro. É grande a aglomeração de pessoa em torno daquela figura mística.

Os "ursos" no carnaval têm origem nos ciganos europeus, que percorriam as vilas com seus animais presos em correntes e dançavam de porta em porta em troca de algumas moedas.

Homem, menino e criança brincam fantasiados, sem qualquer discriminação. As roupas simples, os instrumentos que se fazem ou se compram barato, aproveitados até mesmo do desfile cívico, servem de incentivo ao bailado da "Ursa".

Ritmos como o samba e o frevo só tocam nos salões e nas casas de algum figurão. Aqui nas ruas, o que se ouve é o tum-tum-tum do pandeiro, ripique e do bombo compassadas pelas piruetas da ala-ursa vestida de retalhos e desacorrentada para estremecer o menor desavisado. Sim, essa indumentária ainda mete medo em muita criança e até adulto se vê às pampas com o velho urso. **Continua na página 02**



## EXPEDIENTE :

**A Arcádia - Jornal de história**

Publicação Mensal - Ano II, Nº 10

Redatores: **Rau Ferreira - Hauane Maria**

Contato: [historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)



**Aceita-se produção textual e contribuições:**



Já foi o tempo do papa-angú de chicote, de couro de bode, de pai de chiqueiro. Já foi o tempo do capote, da porca, do lobisomem, do zorro e do homem-nú. O que está em alta é a “La ursa”, recém elevada a

condição de símbolo carnavalesco esperancense.

Houve um tempo que Luiz Doido fabricava o apetrecho com barro. Alguém aprendeu a técnica e passou a aplicar em papel cartão, jornal e outros materiais, passando a cola-grude no molde para formar a feição pretendida. Um certo Evaldo adquiria essa habilidade, tornando-se “hors concours” na modelagem.

Ora, a regra é o Zé Pereira anunciar na madrugada que antecede o carnaval a sua abertura. A exceção fica por nossa conta! As caprichadas máscaras ensaiam o desfile para o concurso que virá.

Com tudo isso, cheguei a (in)feliz conclusão: o carnaval de Pierrot e Colombina foi engolido pela Ala-ursa; quem será então o caçador que lhe abrirá a barriga, para de lá retirar o espírito alvissareiro como naquele conto de fadas? **Rau Ferreira** -

<http://www.historiaesperancense.blogspot.com.br/>

## **Esperança 90 Anos**

**1713:** *Entre 1713 e 1753 foram requeridas várias Sesmarias onde atualmente encontra-se sediado o município de Esperança, compreendendo a de Lagoa de Pedra, de Umbigada, de Lagoa Verde e a de Banaboé.*

**1789:** *No sertão das Alagoas perto do rio Araçagy, há uma data do Riachão de Bonaboíé, e nas suas ilhargas, se acham sobras de terras devolutas, pegando do nascente para o poente, conhecida na língua do gentio bravo por Tanque Grande.*

## **PRÉ-SEMINÁRIO EM ESPERANÇA**

A fundação de um Pré-Seminário em Esperança se deve ao esforço do Padre Manuel Palmeira da Rocha (1951/1980). Por volta de 1957, o vigário reuniu alguns estudantes que se destacavam no antigo ginásio diocesano (fundado em 1952) complementando-lhes a preparação religiosa.

Não havia ensino médio no município e quem quisesse avançar nos estudos deveria fazê-lo em outras cidades, a exemplo de Areia e Campina Grande. Para muitos jovens daquela época, o pré-seminário surgia como uma alternativa de vida escolar.

As aulas eram ministradas pelo próprio Padre Palmeira e professores como o diácono Zé Lyra e Dona Hosana. O Propedêutico funcionava no sistema de semi-internato, os meninos entravam pelas da manhã e dedicavam parte do seu tempo ao estudo filosófico e cristão, apenas retornando as suas casas à noite depois da missa, para o convívio familiar.

Eram doze alunos ao todo, alguns de fora do Município e até do Estado. Fizeram parte da primeira turma Antônio de Pádua, Moacir Carneiro, Braz Pimenta entre outros.

Em nossas pesquisas não encontramos notícias de alguém que tenha freqüentado este curso e ingressado no Seminário Maior. Contudo, a cidade é um celeiro de vocação religiosa, a exemplo dos Padres Nelson, Gabriel, Antoniel, Severino e muitos outros.

Devemos lembrar ainda o nome do Padre José Assis Pereira Soares (1992/2000) que também ficou responsável pelo Pré-Seminário em Esperança na função de reitor, durante a sua administração paroquial.

## "SESSÃO CONCORRIDA MARCA LANÇAMENTO DE BANABOÉ CARIÁ"



Numa sessão especial bastante concorrida, na noite desta quinta (28/04), a Câmara Municipal de Esperança foi palco para o lançamento do livro "BANABOÉ CARIÁ: RECORTES DA HISTORIOGRAFIA DE ESPERANÇA", do escritor e historiador Rau Ferreira. Com a presença de autoridades dos três poderes e de pessoas do povo e da sociedade, a câmara ficou lotada na expectativa de conhecer o trabalho que conta a história de Esperança nos seus mais diversos aspectos.

Na tribuna, todos destacaram a importância do momento e quanto valorosa foi a iniciativa do escritor em registrar a história esperancense com dedicação e competência. Entre os oradores que se alternaram na tribuna, o vereador presidente José Adeilton Amazan, deputado Arnaldo Monteiro, procurador Antônio de Pádua Torres, juíza Fracilene Lucena, a presidente do Instituto Histórico de Campina Grande Maria Ida Steinmuller. Ainda apresentando o escritor e representando a comissão de revisão do livro composta por Evaldo Brasil e Carlos Almeida, o secretário de esportes e cultura João Delfino Neto.

Ao final, o prefeito Anderson Monteiro, responsável pelo prefácio do livro e pelo patrocínio oferecido pela prefeitura, se mostrou orgulhoso pela forma como o trabalho foi realizado com eficiência e talento e por se tornar numa importante fonte de informação e preservação da história esperancense. Agradecido pelo incentivo e pela produção de mais um trabalho de sua autoria, o escritor e historiador Rau Ferreira fez questão de destacar o apoio da Prefeitura de Esperança e a colaboração de todos aqueles que contribuíram na construção de tão importante publicação para o município e sua história.

Quanto ao título do livro, BANABOÉ CARIÁ, matou uma curiosidade de todos dizendo ser uma expressão na língua cariri pertencente aos índios que primeiro habitaram nossa terra sendo, por sua vez, BANABOÉ: "tanque grande" e CARIÁ: "lugar de origem do homem branco". O autor completou a noite com uma sessão de autógrafos dedicando exemplares a todos os presentes.

Além do presidente Amazan, a sessão foi composta pelos vereadores Adailton dos Santos, Cristiana Almeida, Joelmir Ribeiro, Josinaldo Ferreira e Adjailson Costa "Titê.

### SECOM PME/Secretário Cleude Lima



### POESIAS

**Objeto indireto:** Minha filha quase sempre me surpreende. Aqui e acolá encontro muito material escrito: desenhos, histórias e pequenos livros feitos a mão. Os versos que seguem encontram-se na área de serviço de nossa casa, escritos com giz de cera:

*Sou um complemento  
Que vem diluindo  
Ou verso sem pressa  
Objeto in-di-re-to.*

**Hauane Maria**

### QUINTA LEGAL

O Sol ainda há de brilhar.  
Na minha pátria, algum dia.  
E dissipará, as noites escuras...  
Esse dia há de chegar –  
Antes que chegue à loucura.

**Rau Ferreira**

## De quando a paróquia chorou:

Foi numa terça-feira, 25 de março! A notícia havia sido veiculada na Rádio Caturité por Dom Manuel Pereira em seu programa diário e, apesar da audiência desta estação, demorou até que toda a comunidade católica absorvesse o seu conteúdo: Padre Palmeira estava indo embora! O Papa João Paulo II lhe teria escolhido para ser Bispo em Pesqueira/PE.

Nesse dia o sino da igreja matriz tocou mais forte. Muitos acorreram à casa paroquial e encontraram o padre que há 29 anos aprenderam a amar entre cumprimentos e lágrimas. Eram pessoas de todas as classes sociais.

O Monsenhor Palmeira demonstrava um misto de alegria e tristeza. O povo não entendia. A ingenuidade dos fiéis era tanta que se comentava na cidade: “Mas, que Papa sem coração é esse que tem coragem de tirar Monsenhor de Esperança?”, “não sei o que será de mim sem Monsenhor nesta cidade”.

O vigário a muito custo procurava abrandar os corações com palavras de amor e fé: “Está havendo uma manifestação de alegria, porque foi uma promoção, e de tristeza também porque terei que deixar esta cidade onde convivi a maior parte da minha vida ao lado do meu povo”.

Pois bem. Todos sabem o quanto Manuel Palmeira amava esta terra, nas palavras de seu neto espiritual, Ônio Lyra, que guarda com carinho uma carta de suma importância para a história eclesial esperancense, era desejo seu ser enterrado em Esperança. Aqui na gruta N. S. de Lourdes está enterrado os restos mortais de seus pais. Luiz José da Rocha e Ana Palmeira da Rocha. Foi aqui que ele celebrou dois principais marcos de sua vida sacerdotal: suas Bodas de Prata (1972) e o Jubileu de Sacerdócio (1976), registradas em placas apostas na nave principal da igreja.

À noite o Monsenhor Palmeira foi para a “Casa de Deus” que tantas alegrias lhe conferiram nesta cidade. Com a igreja repleta de gente e assessorado pelos diáconos José Lira e Eugênio celebraram missa de ação de graças pela sua eleição. O dia de sua posse, em Campina Grande, prevista para o próximo 27, estava prestes a acontecer.

E assim o município despedia-se daquele que trabalhou pela educação, pelos agricultores, pela saúde e bem-estar de seu povo. Muitas foram as obras do vigário nesta cidade, que merecem pois um capítulo a parte.

A comunidade assumira a responsabilidade de mandar imprimir uma “lembrança”, em forma de panfleto, com a imagem do padre já com as vestes de bispo.

O vigário escolhe como tema para seguir essa nova missão: “Luz et Vitas” (Luz em Vida), queria com

isso dizer que: “Jesus Cristo é a luz do mundo, Jesus veio trazer a vida nova ao mundo paganizado e na escolha dos apóstolos, foi o seu plano que eles continuassem no mundo até o fim como portadores de luz e vida para o povo de Deus, Luz pelo anúncio do evangelho e vida como dispensados dos sagrados mistérios”.

O jornalista Jacinto Barbosa, comentou sobre a despedida de Padre Palmeira: “Na realidade, foram 29 anos de dedicação de bons conselhos, de dispensas, de tormentos, de descasos, de reconciliação, de solidariedade e de humildade que resume a sua vida nesta cidade”.

O então universitário – hoje jornalista – Carlos Roberto Cardoso, assim se manifestou: “Estou convicto de que sua promoção a Bispo, não fa-lo-á orgulhoso; tornara-lo-á sim, mais humilde do que sempre o foi na sua divina missão aqui na terra. Da videira ele é o galho mais verde, o mais viçoso e, tenho certeza, há de conservar-se assim. Estou contente e envaidecido de vê-lo promovido. É uma promoção justa e merecida”.

Já o advogado – e também memorialista – João Batista Bastos, encerra toda uma epopéia de homenagem em despedida comovente: “Esperança, hoje, é um grande rebanho que chora na sua despedida. A Igreja Católica promove Monsenhor Palmeira onde reconheceu sua qualidade de Sacerdote mais zeloso, honesto, simples e dedicado exclusivamente à pregação dos Evangelhos. A Igreja tem na pessoa do Monsenhor Palmeira um Santo Moderno”.

Nesse ponto também concordava o Padre Zé Coutinho em carta de 27/11/1972, textualmente: “Tudo que se fizer por você é muito pouco, porque você é extraordinariamente caridoso, falemos em termos mais claros, verdadeiro Santo, que praticou totalmente o Evangelho, passando a vida inteira fazendo o bem”.

Nesses 29 anos de sacerdócio dedicados à Esperança, Padre Palmeira teve que se afastar apenas uma vez do seu rebanho. Foi no período de junho de 1975 à julho de 1976 para fazer um curso em Roma. Tamanho era o seu amor pela cidade que evitou comunicar que iria viajar, partindo sem deixar vestígios.

No natal de '75, quando muitos esperavam o seu retorno, enviou uma fita cassete com uma mensagem gravada o que causou forte emoção, sendo necessária a intervenção das autoridades para conter a multidão que se aglomerava na casa paroquial.

Pesqueira era o destino. A sua missão estava apenas começando. Na sua humildade, finalizou o padre: “Só tenho que agradecer a Esperança pelos anos de estágio que fiz onde me preparei para um novo mistério”.